

PRINCÍPIOS E FIM DA COOPERATIVA DE LEITE

Sebastião Teixeira Gomes¹

A pecuária leiteira nacional vive momentos de alegria, em razão da combinação de fatores que têm contribuído para elevar sua rentabilidade. São eles: a) Chuvas abundantes e bem distribuídas na maior parte do País, com exceção do norte do Espírito Santo e sul da Bahia, contribuiu para pastagens de boa qualidade e aumento da produção de leite; b) Queda no preço de importantes componentes da ração concentrada, especialmente no do milho, o que reduziu o custo da alimentação suplementar; c) Elevado preço internacional do leite em pó, em torno de 2500 dólares a tonelada no país de origem; assim, as importações não deprimem o preço do mercado interno; d) Manutenção da alíquota de 32% para importação de leite em pó, reduzindo os efeitos maléficos dos pesados subsídios dos países exportadores; e) Mercado de leite e de derivados com demanda aquecida pelo plano real; f) Queda da inflação, que estancou a perda do produtor em decorrência do prazo de pagamento.

A soma dos efeitos desses fatores fez com que o preço recebido pelo produtor chegasse ao nível dos da década de 70. Em regiões com grande concorrência de compradores, o produtor está recebendo entre US\$ 0,29 a US\$ 0,35 por litro de leite do tipo C. Esse quadro é ainda mais interessante para a maior parte do País, porque o período atual é de final de safra e início de entressafra.

Em virtude da cômoda situação em que se encontra o produtor de leite, muito pouco se tem feito para consolidar alguns mecanismos de mercado que têm inegáveis efeitos sobre a modernização da atividade leiteira. É o caso, por exemplo, de contratos entre comprador e vendedor, o que assegura uma cota anual e regular de produção de leite de boa qualidade. A história da pecuária leiteira nacional mostra que preocupações com o aprimoramento dos instrumentos do mercado só acontecem em momentos de crise do preço

¹ Professor da UFV e Consultor da EMBRAPA. Escrito em 20/04/95.

do leite; nessa situação, a posição do produtor é desconfortável, visto que não consegue estruturar o mercado.

Na reestruturação do mercado do leite as cooperativas de laticínios têm papel de destaque. Na realidade, são elas que, até hoje, comandam o ritmo desse mercado, embora tenham perdido muito espaço, recentemente. Assim sendo, é preocupante a atitude populista e irresponsável de alguns dirigentes de cooperativas que se têm colocado contra a reestruturação do mercado. Escudados pelos princípios cooperativistas, que garantem direitos iguais para todos, tais dirigentes não têm resolvido nem os problemas dos pequenos produtores e nem tão pouco os da própria cooperativa. Aliás, têm aumentado os problemas de ambos. Ao assumirem a posição contrária ao pagamento, **significativamente**, diferenciado por volume e qualidade do leite, esses dirigentes esquecem que o que interessa ao produtor é o lucro, sendo este igual à renda bruta menos custo de produção. Há um longo caminho a percorrer, no sentido de reduzir o custo de produção, especialmente do pequeno produtor.

A cooperativa de leite tem responsabilidade muito grande na modernização do pequeno produtor. Deve assumir uma postura típica de uma agroindústria moderna que facilite a aquisição de insumos e de serviços, e dite o ritmo da modernização com benefícios financeiros para ambos. Com adaptações necessárias à atividade leiteira, a cooperativa deve seguir a lógica do mercado de frango, em que o abatedouro define o padrão tecnológico também do pequeno produtor. É evidente que a indústria (abatedouro) ganha, mas o produtor também ganha, e isso é o que interessa.

No Brasil existem regiões que esses procedimentos já vêm sendo adotados. Por exemplo, ao facilitar a compra de resfriadores, viabilizam-se o transporte a granel, o aumento de escala de comercialização e a redução do custo do transporte. Iguais a esse exemplo existem diversos que podem ser implementados com grandes benefícios para o pequeno produtor.

A liberação do preço do leite deixou muitas cooperativas em situação delicada, porque seus dirigentes querem continuar com os mesmos procedimentos de trinta anos atrás. O mundo mudou e a indústria particular sabe, por isso ocupa espaço cada vez maior na comercialização do leite e derivados. Para muitos produtores, especialmente para os pequenos, o fim da cooperativa é um desastre. Entretanto, a continuidade do

cooperativismo na comercialização do leite depende muito da ampliação do conceito do que é bom para o pequeno produtor. Com certeza, o que ele mais deseja é a maximização de seu lucro, como pessoa racional que é. Já se foi o tempo em que competia à cooperativa apenas a comercialização da produção agropecuária; ela tem papel importante no desenvolvimento tecnológico de seus cooperados, especialmente do pequeno produtor que, sozinho, não tem como romper a barreira do tradicionalismo. Aí, sim, é garantir direitos iguais para todos.